

7- Discurso proferido pelo Engenheiro Agrônomo, Eudes de Souza Leão Pinto, durante a Solenidade de Instalação da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica e posse dos seus 25 Acadêmicos Titulares Fundadores, ocorrida no dia 31 de maio de 1984, na sede da Academia Pernambucana de Letras, Recife. Mencionado na Ata da 6ª Reunião da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, 1º Livro de Atas, p. 12-16. Documento original, acervo pessoal do autor.

*“GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE, POR ELE AMADOS! Que melhor invocação poderia ocorrer-nos nesta hora solene e magnífica de instalação oficial da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica? Sobretudo, ao atentarmos para o seu lema: “ORA ET LABORA PRO AGRONOMICA SCIENTIA”. Lema que tem as suas raízes no Mosteiro de São Bento de Olinda, alimentadas na fertilidade dos benefícios econômico-sociais de sua existência presente em todos os continentes de nosso planeta sempre servindo à humanidade.*

*Em meio aos belos panoramas de situações animadoras em que vivemos, quantas passagens multidimensionadas e multivariadas encontramos marcadas pelo abandono e pela pobreza, quantos cursos d’água multidesvalorizados, quantas árvores multiprodutivas desprezadas, quantos animais multisacrificados, quantas terras multidevastadas, quantos homens multiarrazados, quantas instituições multicomprometidas com o atraso, o empirismo, a incompetência e a má fé na condução dos destinos brasileiros constituíram-se em obstáculos a transpor com uma fé inabalável no lema de nossa gloriosa bandeira: Ordem e Progresso.*

*Em contraposição a essa realidade conjuntural deplorável que se estendeu lamentavelmente no curso dos anos de nossas atividades profissionais, concentramos as nossas idéias e a nossa força cívica imbatível na evidência do incomensurável potencial de riquezas de nossa Pátria. Por isso, podemos ver em representação caleidoscópica:*

*Somente uma rapidíssima análise dos tesouros que a natureza colocou à nossa disposição neste País-Continente já adquire uma dimensão de responsabilidades quase infinita a pesar sobre os que têm a ventura de possuir um diploma de Engenheiro Agrônomo. Conscientes disso é que devemos usar a maturidade de nossa formação profissional oferecida à Academia Pernambucana de Ciência Agronômica na criação de sadias e proveitosas oportunidades de prestação de serviços úteis à sociedade pernambucana e, por extensão, à brasileira.*

*Em nenhum momento poderá ocorrer-nos idéias preconceituosas acerca dos que será melhor fazermos, pois nossa ação deverá ser ampla, profunda e total na apreciação dos aspectos científicos e tecnológicos da problemática agronômica estadual.*

*Manifestamos o nosso sincero reconhecimento à Universidade Federal Rural de Pernambuco, que, condignamente, abriga a nossa Academia nesta primeira fase de sua existência, numa demonstração de grandeza por parte da Reitoria na valorização da Comunidade Agronômica Pernambucana. Gratidão extensiva às instituições que já colaboram com a Academia.*

*Acendamos, pois, já na escuridão da noite que nos envolve neste momento, na objetividade das trevas e na subjetividade das preocupações cívicas, o fanal da fé na Ciência Agronômica que já nos deu tantas vitórias e mais terá por dar na medida em que sejamos capazes de contribuir efetiva e continuamente para a mais rápida e eficiente racionalização dos processos produtivos no meio rural”.*

Recife, 31 de maio de 1984.